



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40578-40584, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19971.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Dheinna da Silva, ¹Francisco Wellington Dourado Júnior, ²Inara Viviane de Oliveira Sena, ¹Maria Eliane de Paulo Albuquerque and ^{1,*}Raimunda Leandra Braz da Silva

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-Ceará-Brasil

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela a Universidade Federal do Piauí (UFPI)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th June 2020

Received in revised form

04th July 2020

Accepted 17th August 2020

Published online 30th September 2020

Key Words:

Benzodiazepínicos; Saúde do Idoso; Envelhecimento, Fatores de Risco, Acidentes por Quedas.

*Corresponding author:

Raimunda Leandra Braz da Silva

ABSTRACT

Objetivos: Investigar evidências científicas sobre a associação entre o uso de benzodiazepínicos e a ocorrência de quedas em idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada busca de estudos junto ao Portal de periódicos CAPES/MEC, acessando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scopus, Medline/PUBMED e Web of Science. Utilizou-se como descritores os termos em inglês ("elderly" OR "aged" OR "aging" AND "benzodiazepines" AND "falls") para as bases de dados Scopus, Medline e Web of Science, e descritores em português para a base de dados Lilacs ("idosos" AND "benzodiazepínicos" AND "quedas"). Foram adotados como critério de inclusão: artigos que abordassem a temática proposta e que apresentassem texto completo disponível de forma gratuita. **Resultados:** Observou-se predomínio de artigos da base Scopus (48,1%), quanto ao tipo prevaleceram artigos transversais (44,4%) e a maioria das pesquisas são de 2018 (27,78%). **Conclusão:** Os dados encontrados mostram associação do uso de benzodiazepínicos e a ocorrência de quedas em idosos, devido a diversos fatores relacionados a utilização desses medicamentos.

Copyright © 2020, Dheinna da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Dheinna da Silva, Francisco Wellington Dourado Júnior, Inara Viviane de Oliveira Sena, Maria Eliane de Paulo Albuquerque and Raimunda Leandra Braz da Silva. 2020. "Associação entre o uso de benzodiazepínicos e a ocorrência de quedas em idosos: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40578-40584.

INTRODUCTION

O envelhecimento populacional e o aumento da ocorrência de doenças crônico-degenerativas, trouxeram consigo a necessidade do uso contínuo de um maior número de medicamentos por essa população. Tal prática é conhecida no campo da gerontologia como polifarmácia, que apesar de apresentar benefícios no tocante à prevenção de agravos, também pode acarretar reações adversas e desencadear assim eventos indesejáveis, como por exemplo a ocorrência de quedas na velhice, que enseja preocupação pela frequência maior de episódios nos últimos tempos e pelas consequências em relação à qualidade de vida do idoso (1). Os benzodiazepínicos são apontados como os psicofármacos mais utilizados na velhice, apresentando benefícios no que concerne ao alívio rápido das queixas por sua vertiginosa ação e possuindo um baixo risco cardiovascular. Porém, apresenta complicações potenciais que podem agravar o quadro crônico

do paciente, ocasionando reações adversas que contribuem para o processo de senilidade (2). Com a popularização do uso dos benzodiazepínicos, a dependência química e todas as suas implicações passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública (3). O uso de ansiolíticos e hipnóticos tem aumentado consideravelmente na última década. Nos países desenvolvidos, a exemplo da Austrália, França e Espanha, estes medicamentos são os mais prescritos, sendo os benzodiazepínicos o mais comum. Cerca de 20 milhões de prescrições são feitas anualmente nos Estados Unidos e aproximadamente 10% da população refere ter feito o uso do benzodiazepínico como hipnótico (4). Portanto, da mesma forma que se faz necessário o uso de múltiplos medicamentos, para manutenção do regime terapêutico dos idosos, sabe-se também que pelas alterações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, próprias do envelhecimento, o uso de medicamentos expõe o indivíduo a riscos. Contudo, sobre o fato de grande parte dos idosos fazerem uso de polifarmácia, o

que favorece as reações adversas (5). Para a população idosa, os estudos de utilização de medicamentos ganham importância, por se tratar de um segmento populacional particularmente vulnerável a seus efeitos adversos. Entre idosos, o uso de psicofármacos tem sido associado a eventos adversos, tais como quedas com risco de fraturas, prejuízo cognitivo e delírio, além de hospitalizações psiquiátricas (6). As implicações da influência dos medicamentos nas quedas muitas vezes não são reconhecidas pelo paciente, familiar, nem tampouco pelos profissionais, principalmente quando a polifarmácia é muito complexa. Deste modo, é indispensável que os profissionais conheçam os medicamentos potencialmente interativos, com o objetivo de prevenir os acidentes decorrentes da combinação terapêutica e ou potencialização desse uso (1). Além disso, é importante uma identificação precoce dos efeitos adversos causados pelo tratamento prolongado afim de prevenir um processo de fragilização do idoso e proteger sua autonomia e independência. Torna-se essencial compreender os padrões de utilização desses medicamentos pela população idosa, a fim de estabelecer caminhos para seu uso racional, melhoria da qualidade de vida e manutenção da capacidade (2). Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi investigar evidências científicas sobre a associação entre o uso de benzodiazepínicos e a ocorrência de quedas em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em seis etapas a saber: elaboração da questão norteadora; definição das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas primárias da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido 7-8. Para formação da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO (População/paciente: idosos; I-Intervenção: uso de benzodiazepínicos; Outcome/desfecho: ocorrência de quedas, o que resultou na seguinte questão de pesquisa: O uso de benzodiazepínicos está associado a ocorrência de quedas em idosos?. O levantamento bibliográfico foi realizado em abril de 2020. Realizou-se busca de estudos junto ao Portal de periódicos CAPES/MEC, mediante acesso às bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scopus, MEDLINE via Pubmed e Web of Science. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os últimos dez anos (2011 a 2020) e texto completo com acesso livre de forma gratuita que atendesse a pergunta de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estudos com resumos não disponíveis, artigos duplicados, os que não respondessem à questão da pesquisa e também aqueles textos que consistissem em revisões e dissertações. Para a busca nas bases de dados, foram selecionados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e afim de sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se o formulário de busca avançada, respeitando peculiaridades e características distintas de cada base de dados. Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano OR, dentro de cada conjunto de termos da estratégia PICO, e, em seguida, cruzados com o conector booleano AND. Utilizou-se como descritores os termos em inglês ("elderly" OR "aged" OR "aging" AND "benzodiazepines" AND "falls") para as bases de dados Scopus, Medline e Web of Science, e descritores em português para a base de dados Lilacs ("idosos" AND

"benzodiazepínicos" AND "quedas"). FIGURA 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA.

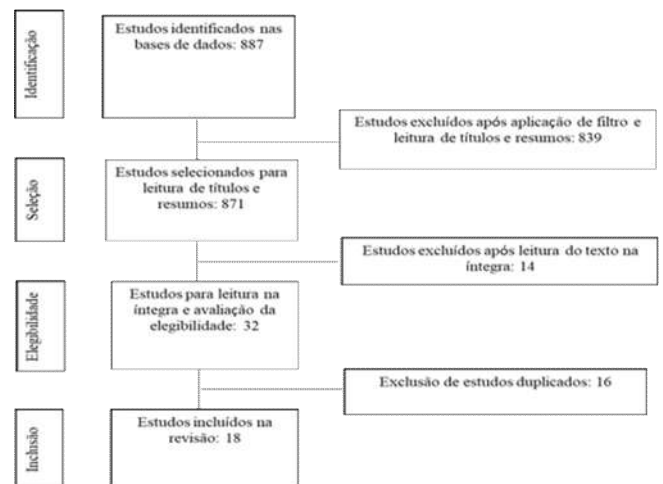


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA.

A busca nas bases de dados aconteceu no mês de abril de 2020 e resultou em 887 artigos completos, em seguida, com a utilização dos filtros: últimos dez anos e acesso livre, resultou em 171 artigos, sendo 16 repetidos. De acordo com os critérios de inclusão e após leitura de títulos e resumos e leitura na íntegra, restaram 18 artigos. Para descrição das buscas e seleção dos estudos, utilizou-se o Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), conforme mostra a Figura 1. No intuito de sumarizar e organizar as informações utilizou-se o instrumento de coleta de dados adaptado Lima (2010)(9), permitindo assim a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores; objetivos; percurso metodológico; variável de interesse. Por fim, os resultados foram discutidos, a partir de literatura pertinente.

RESULTADOS

Foram encontrados 887 artigos nas bases de dados, a saber: 48,1% Scopus, 36% Medline, 1,1% LILACS e 14,8% Web of Science. Pautando-se nos critérios de elegibilidade e na análise detalhada das publicações, 869 artigos não atenderam aos critérios, equivalendo a: 1,8% duplicados, 16,5% não apresentavam relação com o objeto de estudo e 81,7% foram excluídos após aplicação do filtro (definição do recorte temporal e disponibilidade do texto completo). Quanto ao delineamento metodológico, identificaram-se estudos transversais (44,4%), revisões de literatura (22,2%), estudos de caso-controle (22,2%), coorte (5,6%) e longitudinais (5,6%). A maioria dos estudos encontrados foram publicados no ano de 2018 (27,7%), seguido de 2019 (22,2%), 2015 (16,7%) e 2013 (11%). Nos anos de 2011, 2014, 2017 e 2020, foram encontradas apenas uma publicação (5,6%) em cada um desses anos. Vale ressaltar que nenhum estudo datou de 2012 ou de 2016. Em relação ao local da realização das pesquisas, identificou-se que a maioria das publicações eram oriundas da Holanda (16,7%), Alemanha (16,7%) e do Brasil (16,7%), as demais estavam distribuídas na China (11%), Portugal (11%), Japão (11%), Estados Unidos (5,6%), Irlanda (5,6%) e Uruguai (5,6%). O quadro 1 apresenta a caracterização das publicações segundo autores, ano de publicação, objetivo, delineamento e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização das publicações quanto aos autores/ano, objetivo, delineamento e ao uso de benzodiazepínicos por idosos. Brasil, 2020

Autores/Ano	Objetivo	Delineamento	Principais resultados
Susanne C. de Ruiten, Sophie S. Biesheuvel, Ingrid M.M. van Haelst, Rob J. van Marum, René W.M.M. Jansen (2020)	Investigar a prevalência de prescrição potencialmente inadequada (PIP) de acordo com os critérios STOPP / START revisados em pacientes idosos com quedas e síncope.	Estudo transversal, retrospectivo com pacientes com idade ≥ 65 anos no Fall and Syncope Clinic (FSC) das Clínicas do Noroeste, Alkmaar, Holanda, de novembro de 2011 a junho de 2016, cujo dados foram coletados por meio de visitas aos pacientes.	A Prescrição potencialmente inadequada mais frequente dizia respeito a medicamentos que aumentou o risco de quedas ou síncope, especificamente vasodilatadores e benzodiazepínicos.
Yu Jiang, Qinghua Xia, Jie Wang, Peng Zhou, Shuo Jiang, Vinod K. Diwan, Biao Xu (2019)	Examinar a associação entre qualidade de sono, uso de hipnóticos e quedas em idosos institucionalizados.	Estudo transversal, no qual participaram 739 idosos residentes em diferentes ILPI de Xangai. A qualidade do sono foi avaliada a partir do instrumento Athens Insomnia Scale (AIS), a capacidade cognitiva pelo Mine-Mental State Examination Scale (MMSE) e a depressão por meio da Geriatric Depression Scale (GDS).	Em idosos residentes de ILPI, verificou-se que problemas de insônia e uso de benzodiazepínicos estão associados ao aumento do risco de quedas e lesões.
Ana Vilaça, Ana Vieira, André Fernandes, Daniela Ribeiro, Inês Esteves (2019)	Determinar a prevalência do uso de benzodiazepínico em uma população idosa não institucionalizada com mais de 75 anos, registrada nas Unidades de Saúde da Família (USF) na região de Minho, Portugal.	Estudo prospectivo, observacional, transversal, realizado na Unidade de Manuel Rocha Peixoto Family Health Health (USFMRP) com 700 pacientes idosos, a fim de caracterizar esses pacientes e entender a ligação entre o uso de benzodiazepínicos e medicamentos crônicos, risco de quedas e nível de dependência física e funcional.	Quase metade dos idosos apresentou risco moderado (36,9%) ou alto (11,4%) de quedas. 37,9% dos pacientes eram usuários crônicos de benzodiazepínicos, utilizando entre 1 e 3 substâncias ativas pertencentes a essa classe farmacológica, com maior taxa de uso entre mulheres ($p < 0,001$).
Chikako Masudo, Yukari Ogawa, Naomi Yamashita, and Kiyoshi Mihara (2018)	Comparar o risco de quedas associado ao uso de benzodiazepínicos ação curta ($t1 / 2 < 12h$) versus benzodiazepínicos de ação longa ($t1 / 2 > 12h$) em pacientes idosos.	Uma revisão sistemática de estudos observacionais encontrados na MEDLINE, Cochrane Library, e Igaku Chuo Zasshi. Foram selecionados 20 estudos para realização de metanálise.	O risco de quedas foi significativamente aumentado entre idosos usuários de benzodiazepínicos, seja de curta duração ou de longa, em relação aos não usuários de benzodiazepínicos.
Cristina Lavareda Baixinho, Maria dos Anjos Dixe, Carla Madeira, Silvia Alves, Maria Adriana Henriques (2019)	Determinar a prevalência de quedas entre idosos institucionalizados com e sem declínio cognitivo e caracterizar as práticas e comportamentos no gerenciamento de riscos de queda.	Estudo transversal, correlacional foi realizado com uma amostra de 204 idosos institucionalizados, 50% dos quais apresentaram declínio cognitivo.	A maioria dos idosos com declínio cognitivo que caíram fazia uso de benzodiazepínicos (65,9%).
Lotta J. Seppala MSc, Anne M.A.T. Wermelink BM, Max de Vries BM, Kimberley J. Ploegmakers MD, Esther M.M. van de Glind MD, PhD, Joost G. Daams MA, Nathalie van der Velde MD, PhD (2018)	Atualizar o conhecimento, fornecendo uma revisão sistemática abrangente e uma meta-análise sobre o uso de psicotrópicos que associam-se com quedas em idosos.	Este estudo é uma revisão sistemática e metanálise. Uma pesquisa foi realizada no Medline, PsycINFO e Embase. Os principais descritores de pesquisa foram "quedas", "idade", "medicação" e "causalidade".	Antipsicóticos, antidepressivos e benzodiazepínicos estão consistentemente associados a uma maior risco de quedas.
Nan-Wen Yu, Pei-Jung Chen, Hui-Ju Tsai, Chih-Wan Huang, Yu-Wen Chiu, Wen-Ing Tsay, Jui Hsu Chia-Ming Chan (2017)	Investigar de forma abrangente a associação do uso de benzodiazepínicos e hipnóticos (Medicamentos Z) com o risco de hospitalização relacionadas a quedas em idosos.	Este estudo usou o Banco de Dados Nacional de Seguro de Saúde de Taiwan com um design de caso-controle aninhado. Identificamos 2238 pacientes idosos que foram hospitalizados por lesões relacionadas à queda entre 2003 e 2012.	A hospitalização de idosos por lesões relacionadas à queda foi significativamente associada ao uso de benzodiazepínicos e medicamentos Z. Sendo a polifarmácia um potencializador do risco de quedas.
Sarah D. Berry, Sebastian G. Placide, Elizabeth Mostofsky, Yuqing Zhang, Lewis A. Lipsitz, Murray A. Mittleman, Douglas P. Kiel (2015)	Determinar a associação entre iniciar, aumentar ou descontinuar um medicamento antipsicótico ou benzodiazepínico e o risco agudo de quedas entre idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI).	Estudo transversal que coletou informações sobre 594 residentes de longa permanência em dois estabelecimentos, que apresentaram pelo menos um episódio de queda entre 1 de setembro de 2010 e 31 de maio de 2013.	O risco de quedas foi maior nas 24 horas após o início do benzodiazepínicos. Não houve diferença clara no risco após o início do antipsicótico, mas isso pode ser devido ao pequeno tamanho da amostra.
OSCAR J. DE VRIES, GEESKE PEETERS, PETRA ELDERS, CAROLINE SONNENBERG, MAJON MULLER, DORLY J. H. DEEG, PAUL LIPS (2013)	Estudar se os benzodiazepínicos de ação longa estão associados a um risco maior de queda do que os benzodiazepínicos de ação curta (SBs) (meia-vida de eliminação $\leq 10h$).	Utilizados dados da linha de base e acompanhamento prospectivo de queda no Estudo Longitudinal de Envelhecimento de Amsterdã, um estudo de coorte longitudinal que incluiu 1.509 idosos da comunidade (Estudo 1) e de um estudo separado de prevenção de quedas com 564 idosos após uma queda (Estudo 2)	Tanto no Estudo 1 quanto no Estudo 2, o uso de benzodiazepínicos, sejam eles de longa duração ou de curta duração, estão associados a um maior risco de quedas em idosos.
Fabian Wedmann, Wolfgang Himmel, Roland Nau (2019)	Analisar o impacto da medicação e das condições médicas no risco de queda em pacientes idosos hospitalizados.	Estudo do tipo caso-controle, realizado em um hospital regional de grande porte em uma cidade alemã. Participaram 481 pacientes internados com idade ≥ 65 anos que caíram durante a hospitalização ("casos") e um grupo controle de 481, correspondentes a idade, sexo e departamento hospitalar. Métodos Diagnóstico, medicação, parâmetros vitais e lesões foram comparados entre casos e controles.	Vários fármacos associaram-se significativamente a quedas nas análises multivariadas: benzodiazepínicos de ação prolongada, inibidores da recaptção de serotonina-noradrenalina (IRSN) e neurolépticos de baixa potência, foram associados negativamente a quedas.

Continue.....

Haruna Hatahira, Shiori Hasegawa, Sayaka Sasaoka, Yamato Kato, Junko Abe, Yumi Motooka, Akiho Fukuda, Misa Naganuma, Satoshi Nakao, Ririka Mukai, Kazuyo Shimada, Kouseki Hirade, Takeshi Kato, Mitsuhiro Nakamura (2018)	Avaliar a associação entre os efeitos adversos relacionados à queda e o uso de medicação, envelhecimento e doenças/comorbidades usando o Base de dados japonesa JADER.	Estudo transversal, em que foram analisados relatos de eventos adversos relacionados a quedas associados a bloqueadores α , diuréticos, bloqueadores dos canais de cálcio, drogas ativas do sistema nervoso central (SNC) (opióides, benzodiazepínicos, hipnóticos e sedativos) no banco de dados JADER.	Verificou-se uma significância estatística do uso de benzodiazepínicos, hipnóticos e sedativos na ocorrência de eventos adversos relacionados à queda.
KATHRYN RICHARDSON, KATHLEEN BENNETT, ROSE ANNE KENNY (2014)	Investigar a associação entre polifarmácia e outros medicamentos, com o risco de quedas em idosos.	Um estudo de coorte prospectivo de base populacional. Participaram da pesquisa 6.666 idosos do The Irish Longitudinal study on Aging.	O uso de benzodiazepínicos foi associado a quedas prejudiciais tanto associado à polifarmácia, como não associado.
Kristina Zint, Walter, Haefeli, Robert J Glynn, Helen Mogun, Jerry Avorn, Til Stürmer (2011)	Determinar como o uso concomitante de drogas potencialmente interagentes, dosagem e duração da terapia modifica o risco de fratura de quadril associado ao uso de benzodiazepínicos e drogas relacionadas em adultos mais velhos.	Um estudo de caso-controle foi conduzido no Medicare com pacientes de 65 anos ou mais, inscritos no programa de assistência a medicamentos da Pensilvânia (PACE) entre 1994 e 2005. Foram incluídos 17.198 pacientes com fratura de quadril levando a hospitalização e 85.990 controles correspondentes à hospitalização (data do índice).	O uso de benzodiazepínicos e drogas relacionadas está relacionado a uma maior ocorrência de quedas e consequentemente fraturas de quadril na população geriátrica.
Eduarda Brum Guedes Salcher, Marcos Paulo Dellani, Marilene Rodrigues Portella, Marlene Doring (2018)	Verificar a associação entre uso de medicamentos potencialmente inapropriados e zona de moradia, condições de saúde, hábitos de vida e capacidade funcional de idosos urbanos e rurais.	Trata-se de um estudo transversal, recorte de um estudo de base populacional sobre condições de vida e saúde de idosos residentes nas zonas urbana e rural do município de Estação (RS)	As classes terapêuticas de medicamentos mais utilizadas foram drogas antiarrítmicas, benzodiazepínicos e anti-inflamatórios não esteroidais. Identificou-se associação positiva entre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e dor, quedas, atividade física, diabetes, problemas no sono, nervosismo, problemas cardíacos, depressão e atividades básicas da vida diária.
Marcus Vinicius Palmeira Oliveira, David Costa Buarque (2018)	Avaliar a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados e polifarmácia em pacientes admitidos em um hospital terciário, correlacionando-a com variáveis de interesse, para posterior elaboração de um perfil de características gerais relacionadas a essas condições.	Estudo transversal retrospectivo, em que foram incluídos idosos internados no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM) entre março de 2015 e fevereiro de 2016. Foi avaliada a presença de polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados correlacionando-os com outras variáveis de interesse	Apesar de os benzodiazepínicos serem associados a maior risco de quedas e declínio cognitivo, eles sempre aparecem entre os medicamentos mais prescritos.
Dres. Álvaro Danza, Marcos Rodríguez Branco, Maynés López Pampín, Diego Agori, Alfonso Caleri, Inés Patiño, Practicante Mariela Casal, Dra. Lilián Diaz (2015)	Determinar se existe uma associação entre o consumo de benzodiazepínicos e o risco de fratura de quadril.	Um estudo de caso-controle foi realizado durante seis meses (três meses em 2013 e três em 2014). O grupo caso foram aqueles admitidos por trauma e o grupo controle aqueles admitidos por outras causas.	Os benzodiazepínicos haviam sido consumidos por 16/29 (61,5%) casos e 13/60 (21,7%) controles ($p < 0,05$), em ambos os grupos o consumo foi feito por seis semanas. O OR de fratura de quadril em pacientes que consumiam benzodiazepínicos foi de 4,5 (IC 95% 1,7-11,6).
Cíntia Pincelli Assato, Caroline Ribeiro Borja-Oliveira. (2015)	Identificar psicofármacos considerados potencialmente inapropriados para idosos.	Estudo bibliográfico dos instrumentos constituídos por listas de fármacos considerados potencialmente inapropriados para maiores de 65 anos, denominados de critérios de Beers e o Screening Tool of Older Persons' Prescriptions (STOPP).	Entre os psicofármacos inapropriados encontrados, destacam-se os antidepressivos tricíclicos, que podem desencadear hipotensão ortostática, e sedação; antipsicóticos típicos, que elevam o risco de acidente vascular cerebral e de mortalidade em indivíduos com demência; e os benzodiazepínicos, que aumentam o risco de déficit cognitivo, delírio, quedas e fraturas.
Erika Carla Cavalcanti Gomes, Ana Paula de Oliveira Marques, Márcia Carréa Campos Leal, Benvinda Pereira de Baros (2013)	O objetivo do estudo foi identificar os fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados.	Uma revisão integrativa da literatura de 2002 a 2012, referente a artigos publicados em inglês e português.	Destacam-se também como principais fatores de risco de quedas: fazer uso de benzodiazepínicos e apresentar doenças crônicas (hipertensão, diabetes, artrite, osteoporose), ambos com 47,4%, ter sofrido queda anterior com o percentual de 42% e 31% estudos que indicavam idosos com restrições na mobilidade.

Quadro 1 – Caracterização das publicações quanto aos autores/ano, objetivo, delineamento e principais resultados. Brasil, 2020 Considerando os objetivos das publicações, percebeu-se que a maioria das produções pretendia investigar a associação do uso de benzodiazepínicos por com quedas ou outros efeitos adversos em idosos as demais publicações objetivaram identificar psicofármacos considerados inapropriados para idosos e as consequências da utilização desses medicamentos.

DISCUSSÃO

No Brasil, com instituição de novas políticas de saúde mental, acredita-se que houve influência na maior quantidade de estudos dos últimos cinco anos, principalmente com a difusão dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), pontos de atenção compostos por equipe multiprofissional que oferecem assistência medicamentosa, grupos operativos, suporte social, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e outros serviços com enfoque na promoção e reabilitação da saúde mental numa perspectiva individual e coletiva, tanto voltada para o paciente acompanhado como para família, empenhando-se em um cuidado integral e amplo das necessidades de saúde 28. A velhice é um período marcado por transformações biológicas, psicológicas e emocionais que muitas vezes desencadeiam sentimentos negativos no indivíduo pelo fato de vivenciar um processo de ressignificação da vida, no qual há uma ruptura com a fase adulta para iniciar uma jornada que é vista por muitos como uma aproximação do fim 29. Nesse âmbito, idosos têm buscado com maior frequência os serviços de saúde apresentando dificuldades no enfrentamento das mudanças inerentes desta fase da vida, com o desejo de soluções práticas e resolutivas para os seus problemas. É neste cenário que a medicalização psicoterápica é vista como estratégia de enfrentamento a todos esses desafios, sendo assumida por muitos profissionais e usuários como a primeira opção de cuidado à população geriátrica 30. Entre os psicotrópicos usados, destacam-se os benzodiazepínicos, cuja popularização do uso evidenciou novos problemas, decorrentes principalmente do uso inadequado. A dependência química dessa classe medicamentosa com todas as implicações inerentes a esses quadros passou a constituir grande preocupação para a saúde pública 31. Os estudos mostram que o uso desses psicofármacos é prevalente no sexo feminino, decorrente do forte vínculo estabelecido com o serviço de saúde e pelo hábito de vigilância constante à saúde cultivado por esse público, sendo capacitadas a reconhecer precocemente os sintomas físicos e psicológicos característicos de adoecimento 5,32. Além disso as mulheres geralmente assumem dentro de seus lares a função de mediar conflitos entre os familiares, favorecendo o acometimento de intensas cargas emocionais e psicológicas e motivando-as a buscarem o uso de medicamentos para enfrentamento dos estressores 5.

O consumo elevado de benzodiazepínicos pode estar relacionado com a diminuição progressiva da resistência da humanidade para enfrentamento de estressores, que quando associado à pressão crescente da propaganda da indústria farmacêutica, favorece a busca por prescrições médicas para tal fim 33. Acrescenta-se, ainda, o fato dos medicamentos serem considerados uma das principais tecnologias contemporâneas de cuidado, prometendo afastar qualquer sofrimento da sociedade atual, apenas com a administração de

uma eficaz substância química no organismo 34. Nesse interim, dentre os efeitos mais buscados por idosos com o uso de benzodiazepínicos destacam-se a capacidade de promover o relaxamento muscular restabelecendo padrões de sono e agindo no controle de quadros de ansiedade que têm acometido cada vez mais a população geriátrica, além de mostrarem-se úteis por apresentarem rápido início de ação, efetividade do princípio ativo e boa margem de segurança 35. Entretanto, apesar dos benefícios apontados pela literatura no uso desses fármacos, há efeitos colaterais que trazem riscos à condição de saúde dos idosos, tanto por questões fisiológicas como também no que tange ao conceito de bem-estar psicossocial, o que enseja preocupação aos serviços de saúde 1-3. As mudanças fisiológicas inerentes ao envelhecimento provocam o aumento da sensibilidade à droga e o consequente acúmulo dos seus metabólitos ativos, alcançando então, efeito mais prolongado e intenso 4. Estudo realizado por Passos et al. 36 (2020) com idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família, identificou que o uso de benzodiazepínicos pelos participantes da pesquisa desencadeou sonolência diurna e declínio cognitivo, com consequente mudança nos padrões de sono e uma maior busca crescente por esses medicamentos. Outro fator negativo relacionado ao uso desses psicofármacos é a depressão causada no Sistema Nervoso Central que diminui a atividade psicomotora e a mobilidade do idoso, o que prejudica diretamente na sua capacidade funcional e consequentemente, a realização de suas atividades de vida diária também é comprometida 37. Com a diminuição da funcionalidade geriátrica, associada aos efeitos colaterais dos benzodiazepínicos, como a hipotensão postural e sua ação sedativa, há uma maior predisposição dessa população a ocorrência de quedas, que pode prejudicar diretamente à independência e autonomia do idoso, ocasionando diretamente danos à sua qualidade de vida 38,39. O Brasil apresentou 97.223 casos de internações de idosos por episódios de quedas em 2014, aumentando 17.393 casos quando comparado ao ano de 2010 40. Esses índices devem provocar uma reorganização dos serviços de saúde numa perspectiva preventiva, devido a escassez dos recursos financeiros do Sistema Único de Saúde e tendo em vista que em 2014 somente as internações por quedas entre os idosos representou um custo de R\$ 142.029.461,67, sendo quase 9% de todo o custo hospitalar no SUS do Brasil 41. As quedas são consideradas como eventos adversos que podem e devem ser prevenidas, pois quando acometem idosos estão dentre as principais causas de lesões, traumas, fraturas e até mesmo óbito, além de desencadear anualmente exorbitantes gastos dos serviços de saúde 41. Mediante as repercussões geradas por episódios de quedas no cenário da saúde pública, a periódica revisão de medicamentos utilizados por idosos deve fazer parte intrínseca da prática clínica. Várias doenças concomitantes e normalmente crônicas geram potencial para o consumo de número significativo e simultâneo de fármacos, cujo uso associado tanto às alterações próprias do envelhecimento, quanto à farmacocinética e à farmacodinâmica, cria condições para o alto risco de efeitos colaterais e de um maior índice de prejuízos do que benefícios à saúde (7).

Assim sendo, percebe-se os graves prejuízos que acometem o idoso após um episódio de queda, como, por exemplo, maior risco de morbimortalidade, deterioração funcional, hospitalização, institucionalização e consumo de serviços sociais e de saúde, ocasionando perda da autonomia e independência dessa população e consequentemente, fragilizando a qualidade de vida 38. Portanto, é fundamental

que profissionais da saúde que realizam prescrições de medicamentos, utilizem de critérios rígidos para tal prática e busquem ofertar um cuidado integral ao idoso, a fim de identificar as reais necessidades dessa população e desenvolver medidas terapêuticas que auxiliem esse público ao enfrentamento das mudanças inerentes dessa fase da vida, bem como disponha de uma avaliação multidimensional como subsídio do cuidado prestado 42. Ademais, surge a necessidade de inserção de práticas alternativas de cuidado em saúde mental voltadas para a população geriátrica, tendo em vista suas especificidades e necessidades peculiares das outras populações, corroborando com as novas políticas públicas para atenção psicossocial que defende uma assistência terapêutica holística com abordagem interprofissional e com a utilização de tratamentos para além de medicamentos, que possibilite ao indivíduo um verdadeiro enfrentamento do sofrimento e o torne protagonista da busca por uma qualidade de vida 43.

Conclusão

A prevalência de uso crônico de benzodiazepínicos em idosos é considerada alta, semelhante ao encontrado na literatura, podendo ser caracterizado como uma das principais causas de ocorrência de quedas nessa população. A prescrição em idosos, assim como a utilização prolongada, devem ser avaliados com prudência, considerando as alterações fisiológicas da senescência e os efeitos adversos dos medicamentos. Evidencia-se, pois, que os profissionais da saúde que assistem idosos usuários de benzodiazepínicos encontram-se diante de uma série de desafios, os quais se relacionam, principalmente, às alterações referentes à forma prescrita e à forma como esses psicofármacos são utilizados por esse público. Portanto, tal equipe necessita somar esforços para alcançar aumento da qualidade no sistema de medicação por meio da correta utilização dos benzodiazepínicos por parte dos pacientes e avaliar a possibilidade da substituição dessa classe medicamentosa por práticas alternativas de cuidado à saúde mental. Com esses esforços certamente será possível minimizar o cenário descrito neste estudo, maximizando a qualidade do cuidado em saúde.

Portanto, o presente trabalho enfatiza a necessidade de abordar o uso prolongado e indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos mediante a sua íntima associação com a ocorrência de quedas nessa parcela populacional, provocando assim junto a profissionais e a comunidade científica uma reflexão sobre a necessidade de revisão de medicamentos no cuidado gerontológico a fim de prevenir agravos de saúde e prejuízos à qualidade de vida dessa população. Novos estudos serão necessários para compreensão deste fenômeno e construção de novas possibilidades para o uso desses fármacos em idosos. Este estudo de revisão possui limitações no que se refere à possibilidade de generalização dos resultados, tendo em vista que a amostra foi selecionada por quatro bases de dados.

REFERÊNCIAS

- Abi-Ackel, MM, et al 2017 Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. Disponível online em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-790X2017000100057&lng=en&nrm=iso&tng=pt
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA2019 Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível online em: [Brazilian Journal of health Review Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1568-1595, mar./apr. 2019. ISSN 2595-6825 1586](http://www.brazilianjournalofhealthreview.com.br/Hea_Rev_Curitiba_v2_n3_p1568-1595_mar_apr_2019_ISSN_2595-6825_1586).
- Alvim, MM, et al 2017 Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400463&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042>
- Assato, CP, Oliveira, CRB 2015 Psicofármacos Potencialmente Inapropriados para Idosos. Disponível online em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/38548/36679>
- Baixinho, CL, et al 2019 Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors. Disponível online em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642019000100116&tng=en
- Brasil 2014 Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Disponível online em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuida_do_pessoa_idosa_sus.pdf
- Brasil 2018 Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS SIH/SUS. Disponível online em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/niuf.def>
- Danza, A, et al 2015 Benzodiazepinas y fractura de cadera: estudio de casos y controles. Disponível online em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-03902015000200006
- de Ruitter, SC, et al 2020. To STOPP or to START? Potentially inappropriate prescribing in older patients with falls and syncope. Disponível online em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378512219305547>
- de Vries, OJ, et al 2013 The elimination half-life of benzodiazepines and fall risk: two prospective observational studies. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23900130/EBG>,
- Salcher, et al 2018 Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. Disponível online em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6129>
- Fernandes, JSG, Andrade, MS 2016 Representações sociais de idosos sobre velhice. Disponível online em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt
- Fiorelli, K, Assini, FL. 2017 A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. Disponível online em: <https://kopernio.com/viewer?doi=10.7322%2Fabcshs.v42i1.948&token=WzIyMDQyMDksIjEwLjczMjIvYWJjc2hzLnY0MmksLjk0OCJd.deVaFz7hqhtFd2WnExCx20TPbjM>
- Fiorio, GO, Meneghini, GO 2018 Funcionalidade e risco de quedas de idosos participantes de um grupo de convivência de Flores da Cunha, RS. Disponível online em: <file:///C:/Users/Welyton/Desktop/31375-Article%20Text-137168-1-10-20181219.pdf>

- Freitas, AH 2016 Reflexões sobre a pesquisa acadêmica: revisão bibliográfica, vivência e conhecimento. Disponível online em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/7990/6315>
- Gomes, ECC, et al 2014 Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. Disponível online em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803543&script=sci_abstract&tlng=pt
- Hatahira, H, et al 2018 Analysis of fall-related adverse events among older adults using the Japanese Adverse Drug Event Report JADER. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30574336/>
- Jiang, Y, et al 2019 Benzodiazepine Use, and Falls among Residents in Long-term Care Facilities. Disponível online em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/23/4623>
- Lima, EAR 2010 Qualidade de vida, envelhecimento e Aids: uma revisão integrativa. Disponível online em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5161/1/Arquivototal.pdf>
- Macedo, GR, et al 2016 O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no brasil. Disponível online em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/79/75>
- Masudo, C, et al 2019 Association between Elimination Half-life of Benzodiazepines and Falls in the Elderly: A Meta-analysis of Observational Studies. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30606917/>
- Naloto, DCC, et al, 2016 Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. Disponível online em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n4/1267-1276/>.
- Nunes, BS, Bastos, FM 2016 Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Disponível online em: <file:///C:/Users/Welyton/Desktop/234-699-1-PB.pdf>
- Oliveira, MVP, Buarque, DC 2018 Polifarmácia e Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos Geriatr Gerontol Aging. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326023239_Polifarmacia_e_medicamentos_potencialmente_inapropriados_em_idosos_admitidos_em_um_hospital_terciario
- Passos, CDN, et al 2020 Use of benzodiazepines by elderly people assisted by the Family Health Strategy program. Disponível online em: https://www.researchgate.net/publication/343049957_Use_of_benzodiazepines_by_elderly_people_assisted_by_the_Family_Health_Strategy_Program_Consumo_de_benzodiazepinicos_por_idosos_usuarios_da_Estrategia_Saude_da_Familia_Consumo_de_benzodiazepinicos_por
- Passos-Neto, C 2016 Consumo de benzodiazepínicos entre idosos na estratégia saúde da família: revisão integrativa. Disponível online em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11534>
- Pontes, CAL, Silveira, LC 2017 Abuso de benzodiazepínicos entre mulheres: o que esse fenômeno revela?. Disponível online em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1089/600>
- Richardson, K, Bennett, K, Kenny, RA, 2015 Polypharmacy including falls risk-increasing medications and subsequent falls in community-dwelling middle-aged and older adults. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25313240/>
- Santos, MA, et al 2016 Benzodiazepínicos: prescrição racional. Rev. Unilus Ensino e Pesquisa. Disponível online em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/582>
- Sarah D. Berry, et al 2016 Antipsychotic and Benzodiazepine Drug Changes Affect Acute Falls Risk Differently in the Nursing Home. Disponível online em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4881828/>
- Seppala, LJ, et al 2018 Fall-Risk-Increasing Drugs: A Systematic Review and Meta-Analysis: II. Disponível online em: <https://biblio.ugent.be/publication/8549892>
- Silva, VT, Gomes, LP, Nunes, CP 2019 O uso de benzodiazepínicos e risco elevado de demência: uma revisão. Disponível online em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamilia Saudemental/article/view/1585/691>
- Silveira, ST, et al 2016. A Dispensação de Psicofármacos em um Município de Pequeno Porte: Considerações Acerca da Medicalização da Vida. Disponível online em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000100004&lng=pt&nrm=iso.
- Soares, CB, et al 2014 Integrative review: concepts and methods used in nursing. Disponível online em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf
- Souto, SMT, et al 2017 Qualidade de vida de idosos usuários de benzodiazepínicos. Disponível online em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4558/pdf
- Souza, AP 2020 Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Disponível online em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/180>
- Tomaz, SAG, et al 2017 Prevalence of falls in elderly of the use benzodiazepines and diuretics. Revista Uningá. Disponível online em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1386/1002>
- Vilaça, A, et al 2019 Characterisation of Benzodiazepine Use in an Older Population Registered in Family Health Units in the Region of Minho. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31023995/>
- Wedmann, F, Himmel, W, Nau, R 2019 Medication and medical diagnosis as risk factors for falls in older hospitalized patients. Disponível online em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00228-019-02668>
- Yu, NW, et al 2017 Association of benzodiazepine and Z-drug use with the risk of hospitalisation for fall-related injuries among older people: a nationwide nested case-control study in Taiwan. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28693443/>
- Zint, K, Haefeli, WE, et al 2010 Impact of drug interactions, dosage, and duration of therapy on the risk of hip fracture associated with benzodiazepine use in older adults. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20931664/>